

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Área: Inovação, Gestão, Saúde e Tecnologias Leves | Código: XXXX | Vigência: 2023/1

Especialização em:

MBA em Inovação da Gestão de Saúde

Carga Horária:
360 horas

Sumário

1 - Justificativa	2
2 - Objetivos	3
3 - Público-Alvo	4
4 – Concepção do Programa	4
5 - Coordenação	5
6 - Período e Periodicidade	6
7 – Perfil Acadêmico/Profissional do Docente	7
8 - Trabalho Final	7
9 – Conteúdo Programático	7
10 - Corpo Docente	7
11 – Metodologia	8
12 – Interdisciplinaridade	9
13 – Atividades Complementares	9
14 – Tecnologia	9
15 – Infraestrutura Física	9
16 – Critério de Seleção	10
17 – Sistema de Avaliação	10
18 – Controle de Frequência e Aprovação	12
19 - Certificação	13
20 – Histórico da Instituição	13
21 – Missão e Visão Institucional	17
22 – Princípios e Valores	18

1 - Justificativa

Com um olhar no futuro e com o objetivo de desenvolver e transformar a próxima geração de líderes que conduzirão as inovações no setor de saúde no Brasil, o MBA em Inovação da Gestão de Saúde do Mackenzie Rio combina teorias fundamentais com aprendizado prático, por meio de uma estrutura curricular interdisciplinar, que privilegia o conhecimento aplicável, a experimentação e metodologias ativas, que desenvolvem a capacidade analítica dos participantes e estimulam discussões de alto nível, propiciando *insights* poderosos para desenvolvimento de alternativas criativas e inovadoras.

O MBA em Inovação da Gestão de Saúde da Mackenzie Rio é um programa transformador, com formato inédito, conteúdos específicos e design geralmente não oferecidos em escolas tradicionais de negócio, preparando os participantes para atuarem em empresas de todos os ramos ligadas ao sistema de saúde tanto público quanto privado. Esses diferenciais tornam esse o MBA mais interessante, adaptativo e completo em gestão de saúde do mercado brasileiro.

2 - Objetivos

Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades para uma atuação com excelência na área de Inovação da Gestão de Saúde, envolvendo:

- os processos de gestão de saúde nos âmbitos macro e micro organizacionais;
- a gestão dos processos de atenção à saúde em todos os níveis de atenção à saúde e nas dimensões coletiva e não coletiva;
- a gestão da aprendizagem e do conhecimento em serviços de atenção à saúde;
- o uso da tecnologia e dos dados como ferramentas para atingir novos objetivos estratégicos;
- a inovação como forma de alavancar os negócios; e
- o foco no humano para transformar as organizações.

Objetivos Específicos:

- Formar os profissionais e gestores da área da saúde, de múltiplas formações para capacitá-los em Inovações da Gestão de Saúde, com atuação nas áreas assistenciais e administrativas.
- Facilitar a elaboração e implementação de projetos aplicados às disciplinas do curso.
- Fomentar a criatividade, o espírito colaborativo e inovador nos profissionais para que sejam agentes da mudança nas empresas e possuam diferencial e atuação destacada no mercado.

3 - Público-Alvo

O MBA em Inovação da Gestão de Saúde é multidisciplinar e tem como objetivo capacitar profissionais de nível superior em diversas áreas do conhecimento que pretendam atuar na gestão da saúde pública ou privada e atuem em hospitais, laboratórios, seguradoras, operadoras de planos de saúde, indústria farmacêuticas, consultorias, startups e nas demais organizações pertencentes ao complexo de saúde. O curso da Mackenzie Rio é especialmente indicado para profissionais que desejam desenvolver ou ampliar sua compreensão em Inovações na Gestão da Saúde, em um ambiente aberto ao compartilhamento de experiências, novas abordagens e métodos de gestão por meio de aplicação prática e imersão ágil em novas tecnologias. Trata-se de uma verdadeira alfabetização tecnológica com foco na gestão da saúde, além de construir uma sólida rede de relacionamentos para competir em um espaço estratégico singularmente, complexo e em rápida transformação digital. Portanto, profissionais das áreas de administração, medicina, enfermagem, psicologia, direito, economia, atuária, tecnologia, dentre outros ligados ao ramo da saúde e investimentos terão um diferencial para navegarem nesse novo ambiente de transformação digital da saúde.

4 – Concepção do Programa

Módulo	Disciplina	Carga Horária
Módulo 1 – Gestão em Saúde	1. Gestão do Desenvolvimento Humano e Social	12
	2. Gestão Estratégica para Gestores	20
	3. Gestão das Relações do Trabalho	24
	4. Gestão Orçamentária e Financeira	15
	5. Gestão de Custos em Saúde	15
	6. Governança Corporativa	12
	7. Gestão de Riscos Corporativos	15
	8. Compliance e Integridade	20
	9. Gestão da Inovação	16
	10. Gestão da Transformação Digital, Sandbox Regulatório e Tecnologias Emergente na Saúde	18
	11. Gestão de Marketing e Empreendedorismo	15
Módulo 2 – Gestão de Valor em Serviços de Saúde	12. Evolução da Saúde Suplementar no Brasil e Sistemas de Saúde no Mundo	15
	13. A Nova Medicina e os Profissionais do Complexo de Saúde	12
	14. Regulação, Serviços e Valor em Saúde, Saúde 4.0 e Gestão Baseada em Evidência	24
	15. Epidemiologia, Indicadores, Gestão em Saúde e Gestão dos Dados em Saúde	24

	16. Segurança da Informação do Setor de Saúde	15
	17. Gestão da Qualidade, Segurança e Experiência do Paciente com Foco na Fidelização do Cliente	20
	18. Gestão da Concorrência e Compliance Concorrencial no Setor de Saúde	20
	19. Gestão de Conflitos e Judicialização em Saúde	18
Aplicação do Conhecimento	Projeto Final Teórico/Prático	30
TOTAL		360

5 - Coordenação

Nome: Wladmir Ventura de Souza

Titulação: Especialista em Gestão, Tecnologia e Inovação – Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde e MBA em Gestão de Pessoas - [linkedin.com/in/wladmir-ventura-de-souza-36b22257](https://www.linkedin.com/in/wladmir-ventura-de-souza-36b22257) e <https://lattes.cnpq.br/5957009510691368>

Currículo Resumido: Exercício da advocacia por 7 anos, atuação no mercado segurador de saúde por mais de 3 anos, servidor de carreira da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS há 17 anos, ao longo dos quais fui nomeado Chefe do Núcleo de Fiscalização do Rio de Janeiro, Gerente-Geral de Fiscalização, Diretor-Adjunto da Diretoria de Desenvolvimento Setorial – DIDES, Diretor-Adjunto da Diretoria de Gestão - DIGES (em duas oportunidades) e Secretário-Geral da ANS de julho de 2019 a fevereiro de 2022 e Coordenador Pedagógico da Inovaleges. Os mais de 20 anos de atuação na área da saúde, a experiência nos mais altos cargos de gestão e as especializações em gestão e saúde permitiram-me vivenciar complexos desafios na saúde privada. O resultado desses anos de dedicação, a convivência e aprendizado com profissionais brilhantes, que agora fazem parte do corpo docente das disciplinas do MBA em Inovação da Gestão de Saúde da Mackenzie Rio, resultaram no programa da pós-graduação.

6 - Período e Periodicidade

Período estimado de duração do Curso: 13 a 14 meses

Dias da Semana: Terças e quintas. Excepcionalmente podem ocorrer aulas às quartas e sábados.

Horário: 18:30 às 22:00 durante a semana e sábados das 08:30 às 12h30

7 – Perfil Acadêmico/Profissional do Docente

Nosso time de docentes é formado por Doutores, Mestres e Especialistas em suas áreas de conhecimento com experiência no mercado de saúde suplementar e em diversos setores ligados à saúde, tais como: hospital e clínicas, agência reguladora, instituições de ensino, escritórios de advocacia e consultorias e outros ramos do complexo da saúde,

8 - Trabalho Final

Pode ter diversos formatos: Estudo de caso, projeto experimental, plano de negócios e planejamento estratégico, o que melhor se adaptar ao perfil dos alunos. Os projetos serão acompanhados por um grupo de professores e contarão com apoio de profissionais com conhecimento em metodologias ágeis e tecnologias leves, como facilitadores para os alunos com pequena e média habilidade nas ferramentas que estarão à disposição para construção do projeto.

9 – Conteúdo Programático

1. Gestão do Desenvolvimento Humano e Social. Como as relações humanas vão impactar nos resultados? Como liderar em tempos de incertezas? Quais as habilidades necessárias para gerar resultados e harmonia no ambiente corporativo? Como liderar equipes em ambiente que respeitem a diversidade, as interações entre profissionais de diferentes gerações para alcance desempenhos extraordinários?

A disciplina abordará o processo ensino/aprendizagem com foco no aprendente e baseado na tríade aprender, desaprender e realizar novas aprendizagens; Desenvolvimento de talentos e competências; Escuta ativa, expressão assertiva e feedback; Cultura do diálogo e conexão colaborativa na geração de resultados; Desenvolvimento de soft skills para o aprimoramento da Gestão em Saúde com foco no ser humano a partir da aplicação da Teoria U, PNL, Neurociência, Economia Comportamental, Psicologia Social e Psicologia Organizacional e do Trabalho. **Marcos Gatti**, Servidor Público, Analista Administrativo da ANS, Psicólogo ([linkedin.com/in/marcos-gatti](https://www.linkedin.com/in/marcos-gatti))

2. Gestão Estratégica para Gestores. Como obter resultados sustentáveis e melhoria contínua nos negócios? Qual a importância de alinhar a missão, visão e valores para gerar resultados? Como planejar, medir e demonstrar os resultados organizacionais para diferenciação da gestão? Por que coletar dados é importante e quais são os que mais fazem sentido para demonstração dos resultados? Como definir um plano de ação para melhoria contínua?

A disciplina abordará a estrutura do negócio com planejamento estratégico e suas etapas; construção de planejamento com missão, visão, valor e análise de cenário (SWOT); mapa estratégico e objetivos; metas e plano de ação; desdobramentos dos objetivos estratégicos; definição de indicadores; Execução das estratégias com a identificação do seu lugar na estratégia; estruturação de atuação tática para desdobramentos na operação; monitoramento em reunião estruturadas; alinhamento na prática. Gestão de resultados com definição de instrumento de coleta de dados; análise de causa; plano de ação com base em melhoria contínua; apresentação de resultados para alta gestão. **Cintia Lima**, Enfermeira, Coordenadora de Desenvolvimento de Líderes, Master Coach ([linkedin.com/in/cintia-lima-388b4a161](https://www.linkedin.com/in/cintia-lima-388b4a161))

Bônus:

Ferramenta de construção de planejamento estratégico.

Modelo de execução das ações.

Cadernos de indicadores.

Modelo de apresentação de resultados para alta gestão.

3. Gestão das Relações do Trabalho em Saúde e seus Impactos no Cliente. Como gestores conquistam resultados desenvolvendo estratégias a partir de questões trabalhistas? Como motivar profissionais da saúde, mesmo com regras trabalhistas complexas? Como extrair valor para o negócio a partir da gestão de passivos trabalhistas? Como realizar gestão de pessoas para encantar e fidelizar o cliente? Como definir processos de trabalho e medir o desempenho por meio de indicadores? Como trabalhar a satisfação do cliente e obter o máximo de desempenho utilizando a Ouvidoria e NPS como estratégias de gestão. Como montar o seu plano de ação alcançar sucesso na gestão das relações do trabalho e seus reflexos nos clientes?

A disciplina abordará os contextos em que o gestor desenvolverá skills para lidar com as rotinas internas de pessoal (âmbito interno) e desenvolver estratégias que repercutam externamente para os clientes, buscando a fidelização deles. O foco será nas relações de trabalho sobre aspectos legais, CLT aplicável à saúde, acordos coletivos, o papel do gestor para evitar passivo trabalhista, comercialização das horas-extras, permuta de carga horária, banco de horas em empresas de grande porte e motivação dos colaboradores, impactos positivos e negativos na dinâmica das equipes, melhoria do clima no ambiente de trabalho. A partir das relações do trabalho iremos correlacionar com os impactos nos clientes visando sua fidelização a partir da experiência assistencial. Para isso, é fundamental implementar a excelência nos processos assistenciais, com foco na importância dos indicadores no treinamento e desenvolvimento de pessoas, busca ativa dos clientes, times de engajamento e encantamento do cliente pela equipe assistencial. Na sequência passaremos ao controle de processos internos identificando as metas internacionais de segurança, ferramentas de análises de dados, análise dinâmica de processos e suas etapas, análise de riscos em processos, e feedback para o cliente e equipes. Como último tópico, trabalharemos a satisfação do cliente, falando sobre a importância da Ouvidoria, NPS (Net Promoter Score) e uma prática de plano de ação. **Palloma Cavalcanti**, Diretora de Enfermagem, Consultoria e Gestão de Serviços de Saúde ([linkedin.com/in/palloma-cavalcanti-b37153b1](https://www.linkedin.com/in/palloma-cavalcanti-b37153b1))

4. Gestão Orçamentária e Financeira. Como ser sustentável além dos números? Como ter uma visão ampliada das demonstrações contábeis e financeiras? Como ter uma visão financeira dos riscos da operação para decisões de gestão em saúde? Como trazer a tecnologia para auxiliar na gestão?

A disciplina abordará os conceitos de finanças, de contabilidade e de orçamento para Gestores em Saúde. Facilitar a compreensão de finanças (Ciclos operacional e financeiro para o mercado de saúde. Fluxo de caixa. Alavancagem e risco operacional, financeiro e combinado); da Contabilidade com a visão financeira dos demonstrativos (Contabilidade. Balanço Patrimonial. Regimes de Contabilidade. Demonstração do Resultado. Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras.) e da orçamentação com a gestão de custos (Classificação de gastos. Métodos usuais de custeio na área da saúde. Gerenciamento de custo, volume, lucro. Formação de preço). **Washington Pereira Cunha**, Servidor Público, Analista Administrativo da ANS, experiência na área de Administração, com ênfase em Finanças e Controladoria. (<http://lattes.cnpq.br/3079089002329808>)

5. Gestão de Custos em Saúde – Como o contexto da saúde afeta o custo? Como gerenciar custos com recursos escassos e demandas infinitas? Como fazer gestão de custos com em um cenário de envelhecimento populacional e incorporação de novas tecnologias? Como gerir custos diante de eventos adversos e inesperados? Como tratar os elementos das informações dentro desse contexto?

A disciplina abordará o caminho gerencial da compreensão dos níveis de complexidade da informação de custos, enfrentará as questões acima trabalhando temas como: Fundamentos da gestão de custos; Metodologias tradicionais e contemporâneas de custos; Gestão dos recursos e processos em saúde; Planejamento econômico e financeiro; Ferramenta de gestão clínica atrelada a gestão de custos e gestão dos recursos. **Márcia Alemão**, Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa Economia da Saúde/ FHEMIG e Grupo Núcleo Gestão em Saúde, Competências na área Educação, Contabilidade de Custos, Custos Hospitalares, Custos em Saúde e Gestão de custos ([linkedin.com/in/marciaalemaogestaodecustosemsaude](https://www.linkedin.com/in/marciaalemaogestaodecustosemsaude))

6. Governança Corporativa – Como a responsabilidade corporativa pode gerar resultados? Como obter conquistas para a organização com controles internos e seus reflexos na qualidade da gestão? Como gerar resultados e manter o equilíbrio com as normativas atuais na saúde? Quais as principais diferenças entre outros setores e o setor de saúde em termos organizacionais e de governança? Como riscos e controles internos podem gerar valor?

A disciplina abordará a evolução, modelos e arquitetura de governança corporativa; boas práticas de governança corporativa; Princípios de governança e aspectos comportamentais do processo decisório; A ética na governança e a geração de valor. **Leonardo Fernandes**, Experiência generalista como Controller nas áreas administrativa, financeira, controladoria, contabilidade, fiscal, imobilizado, recursos humanos, faturamento, suprimentos, almoxarifado, custos, FP&A, fluxo de caixa, gestão de capex, facilities e implantação de projetos ([linkedin.com/in/leonardo-fernandes-de-souza-24668928](https://www.linkedin.com/in/leonardo-fernandes-de-souza-24668928))

7. Gestão de Riscos Corporativos – Como gerenciar risco e obter sustentabilidade nos negócios em saúde? Como gerenciar risco e adotar melhores decisões estratégicas? Como monitorar o ambiente interno e externo? Por que a governança de riscos é fundamental para a estratégia das empresas? Como identificar os principais riscos que afetam as empresas de saúde?

A disciplina abordará a Introdução à gestão de riscos, detalhando a fonte, tipos e a tomada de decisão baseada em riscos; Governança do risco: a base da gestão de riscos; identificação do risco: análise estratégica; Medição de riscos, infraestrutura da gestão de riscos, estratégias para tomada de decisão baseada em gestão de riscos, monitoramento de riscos internos e externos e integração da estratégia de riscos. **Claudio Marcos Amaral**, Gestor de Riscos e Controle Internos em Hospitais, Operadoras de Planos de Saúde e Cooperativas. ([linkedin.com/in/cmamaral-30176b37](https://www.linkedin.com/in/cmamaral-30176b37))

8. Compliance e Integridade – Como governança e gestão de riscos contribuem para o Compliance? Como modelos de Compliance conversam com ética e transparência? Como adequar os instrumentos de Compliance a gestão de proteção de dados? Como gerir conflitos e garantir integridade? Como a conduta dos colaboradores das organizações podem afetar a integridade das empresas? Qual o papel da alta gestão na implantação de programas de integridade e Compliance? Quais os caminhos a serem percorridos na implementação de programas de Compliance e integridade?

A disciplina abordará a legislação anticorrupção no Brasil e antecedentes internacionais; Criminal Compliance; Compliance Empresarial e Due Diligence; Compliance Concorrencial, governança e gerenciamento de riscos; Compliance no Setor Público; Contratação Pública e conformidade; Estatuto Jurídico da Empresa Estatais e Governança Pública; Compliance Trabalhista; Gestão de Crise e Modelos de Colaboração; Gestão de Conflitos e Compliance; Regulamento de proteção de dados e Compliance; Accountability e Regulação Internacional; Programas de Compliance e suas Etapas de Implantação. **Leonardo Villas Boas**, Profissional de Compliance, experiência em Programas de Integridade, Melhoria de Processos, Governança corporativa, Gestão de riscos, GRC e Liderança ([linkedin.com/in/leonardovillasboasdeazevedo](https://www.linkedin.com/in/leonardovillasboasdeazevedo))

9. Gestão da Inovação. Como a cultura organizacional influencia a gestão da inovação? Como adotar estratégias inovadoras? Como criar ambientes inovadores? Como fomentar, administrar e gerir a inovação das organizações? Como fazer a gestão dos projetos inovadores? Como influenciar equipes para inovação? Como gerar resultados por meio da inovação?

A disciplina abordará os princípios e conceitos relativos à inovação; os alunos serão capazes de compreender os principais elementos relacionados à gestão da inovação; aprenderão a definir estratégias e ações de inovação organizacional Inovação: conceitos, características, processos; Conhecerão os tipos de inovação: inovação fechada e inovação aberta; Cultura de inovação. Papel da liderança na inovação. Portfólio de projetos inovadores: criação e gerenciamento. **Rodrigo Narcizo** – Servidor Público, Facilitador, Professor ([linkedin.com/in/rodrigo-narcizo](https://www.linkedin.com/in/rodrigo-narcizo))

10. Gestão da Transformação Digital, Sandbox Regulatório em Saúde e Tecnologias Emergentes em Saúde. Como a sociedade está sendo afetada pela transformação digital? Como governos e empresas estão adotando a transformação digital? Como o judiciário está se adaptando a transformação digital? Como novas formas de contratação podem impulsionar a transformação digital em governo? Como a experimentação de novos serviços em saúde pode trazer o digital embarcado? Como as novas tecnologias afetarão a gestão em saúde?

A disciplina abordará os fundamentos e pilares da transformação digital; Economia do compartilhamento; Crescimento das plataformas digitais; Transformação digital em negócios; Transformação digital em governo; Avanço digital no Poder Judiciário; Novas formas de contratação governamental e parcerias com o setor privado; Origem do Sandbox regulatório e casos de experimentos no Brasil; Healthtechs em saúde; O mercado regulado e o sandbox em saúde; Caminhos e cenários possíveis para implementação da caixa de experimentação no mercado regulado; Principais tecnologias emergentes em saúde (Inteligência Artificial, Machine Learning, Realidade Aumentada, Internet das Coisas, expansão do 5G, Wearables, Blockchain, Robotics e outras formas de integração Humano-Máquina).

Eduardo Calasans Rodrigues, Servidor Público, Especialista em Regulação de Saúde Suplementar (<http://lattes.cnpq.br/6757009452334162>), **Wladimir Ventura de Souza**, Servidor Público, Especialista em Regulação de Saúde Suplementar e Saúde 4.0 ([linkedin.com/in/wladimir-ventura-de-souza-36b22257](https://www.linkedin.com/in/wladimir-ventura-de-souza-36b22257)) e **Debora Maria Melo**, Enfermeira Sênior, Especialista em Gestão Populacional e Cuidados Intensivos ([linkedin.com/in/debora-maria-melo-a2b0a127](https://www.linkedin.com/in/debora-maria-melo-a2b0a127))

11. Gestão de Marketing e Empreendedorismo. Como o marketing vai lidar com a mudança de foco dos serviços? Como alterar as estratégias de marketing com foco no cidadão? Como lidar com o protagonismo dos clientes na estratégia de marketing? Como a experiência dos clientes afeta o marketing? Como empreender centrado no paciente/cliente? Como criar ambientes de facilitação para compreender a jornada do cliente?

A disciplina abordará a lógica Dominante de Serviço; Design de Serviço; Marketing de Serviço; Canvas do Marketing Digital (Propostas de valor, Métricas (KPIs), Persona, Canais, Atividades-chave, Ferramentas, Parceiros, Estratégia de conteúdo, Orçamento total de Marketing e Resultado esperado); Outbound Marketing (prospecção ativa); Inbound Marketing (prospecção passiva); Unbound Marketing (prospecção ativa e passiva); Marketing de Conteúdo; Jornada OnLife (online e offline); Jornada do consumidor (Consciência, Interesse, Consideração e Conversão); Funil de Conversão; Intraempreendedorismo; Cuidado Centrado no Paciente; Experiência do Paciente; Escritório de Experiência do Paciente. **Antônio Cordeiro**, Servidor Público, Analista, Laboratorista e Facilitador, Especialização em Saúde Suplementar, Especialista em Práticas Pedagógicas em Multimídia e Graduação em Comunicação Social/Jornalismo Educação ([linkedin.com/in/antonio-cordeiro](https://www.linkedin.com/in/antonio-cordeiro))

12. Evolução dos Sistemas de Saúde no Brasil e no Mundo. Como a influência de outros países foi importante para o modelo de saúde brasileiro? Como se desenvolveu o sistema de saúde brasileiro? Como os planos de saúde assumiram relevância no sistema de saúde? O que esperar do atual sistema de saúde? Como as novas tecnologias em saúde podem influenciar os novos arranjos?

A disciplina abordará as características gerais do setor da saúde, em especial o de saúde suplementar. Evolução histórica com enfoque no papel que o setor desempenha dentro do sistema de saúde brasileiro. Evolução do sistema de saúde brasileiro a partir de um modelo de seguro social de saúde bismarkiano. O seguro de saúde como benefício indireto do emprego formal e exclusivo dos trabalhadores e seus dependentes. A reforma do sistema de saúde dos anos 1980 que criou o SUS. Transição do modelo meritocrático para o universalista. O sistema privado de saúde como alternativa de acesso privilegiado à saúde. Considerações ao estado atual de desenvolvimento do setor e as tendências que decorrem de suas trajetórias históricas. Especulações sobre possíveis arranjos futuros na saúde e comparativo entre sistemas de saúde no mundo – similaridades e divergências. **Heitor Werneck** – Sanitarista, DrPH em Saúde Pública-Especialista em Regulação de Saúde Suplementar - ANS ([linkedin.com/in/heitor-werneck-1b25a313](https://www.linkedin.com/in/heitor-werneck-1b25a313))

13. A Nova Medicina e os Profissionais do Complexo de Saúde.

Como a transformação do serviço na área da saúde mudará a atuação profissional? Como os sistemas de saúde irão gerar resultados a partir das novas tecnologias? Como abordar o valor em saúde com equipes multidisciplinares? Como as fronteiras de competências profissionais irão dialogar para integrar o cuidado?

O objetivo da disciplina será trazer uma abordagem contemporânea das práticas em saúde, inserindo os profissionais em novos contextos que necessitam gerar valor. Para isso, serão tratados temas atuais, mas mirando o futuro da prestação de serviços em saúde. A medicina deixará de ser uma atividade de clínicos apoiada em dados ou será uma atividade de dados apoiada em clínicos? Como ser relevante no setor de saúde em transformação? Quais habilidades serão exigidas para lidar com os novos ambientes profissionais? Como serão distribuídos os papéis e responsabilidades nesses ambientes? **Clemente Nóbrega** - Sócio da Innovatrix, Escritor, Palestrante ([linkedin.com/in/clementenobrega](https://www.linkedin.com/in/clementenobrega))

14. Regulação, Serviços e Valor em Saúde, Saúde 4.0 e Gestão Baseada em Evidência. Como reconhecer e avaliar as tendências desse mercado? Como as regras de Compliance conversam com a regulação assistencial? Como a regulação setorial entrega valor para a assistência? Como a incorporação tecnológica afeta a sustentabilidade do setor de saúde? Como desenvolver organizações para o desenvolvimento sustentável?

A disciplina abordará temas da regulação assistencial e de produtos da saúde suplementar, passando pelos impactos da regulação econômico e os reflexos da incorporação tecnológica em saúde, trazendo para o centro do debate a saúde baseada em valor e as estratégias organizacionais para sustentabilidade do setor. **Leandro Fonseca** – Ex-Diretor-Presidente da ANS, Healthcare Executive & Advisor ([linkedin.com/in/leandro-fonseca-12095b89](https://www.linkedin.com/in/leandro-fonseca-12095b89)) e **Samir José Caetano Martins**, Advogado, Servidor Público, Especialista em Regulação de Saúde Suplementar ([linkedin.com/in/samir-josé-caetano-martins-0b7420ba](https://www.linkedin.com/in/samir-josé-caetano-martins-0b7420ba))

15. Epidemiologia, Indicadores em Saúde e Gestão dos Dados em Saúde. Como fazer gestão sem conhecer a população-alvo? Como a cultura-data driven mudará a tomada de decisão nas organizações? Como definir estratégias em saúde a partir do perfil epidemiológico? Como a vigilância epidemiológica pode nortear as ações em saúde? Como gráficos e dashboard auxiliam na visualização dos dados? Como utilizar o *storytelling* para contar histórias em saúde? Como utilizar o potencial da estatística para apoiar decisões de gestão?

A disciplina será abordada em 2(dois) blocos que se interrelacionam. O primeiro com o objetivo de capacitar os gestores em noções e conhecimentos importantes na área de epidemiologia e saúde coletiva para aplicação na gestão em saúde. A história e evolução da epidemiologia. Usos da epidemiologia. Processo saúde e doença. Principais indicadores de saúde e qualidade de vida. Transição demográfica e epidemiológica. Epidemiologia Descritiva: variáveis. Métodos empregados em epidemiologia. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde: vigilância epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e não infecciosas. Políticas de saúde. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde. Pirâmides Populacionais. Avaliação nos serviços de saúde. Com a pandemia a Epidemiologia ganhou destaque nos noticiários. O uso da Epidemiologia e a compreensão do estudo epidemiológico e de indicadores em saúde viabiliza tomadas de decisões mais claras e assertivas no momento de se planejar e gerir saúde. **Andréa Lozer**, Servidora Pública, Especialista em Regulação de Saúde Suplementar ([linkedin.com/in/andrea-carlesso-lozer](https://www.linkedin.com/in/andrea-carlesso-lozer)). O segundo bloco trará o desafio de tratar os dados em saúde para tomada de decisão. Desenvolvimento da cultura *data-driven* na área de saúde. Visualização da dados. Data storytelling. Estatística geral e aplicada. Probabilidades e testes de hipóteses. Séries temporais e processos estocásticos. Métricas e avaliação de modelos. Gestão de indicadores de saúde. Construção de indicadores e implementação de medidas de desempenho. **Maurício Sant’Ana**, Servidor Público, Especialista em Regulação de Saúde Suplementar ([linkedin.com/in/mauricio-sant-ana-a708a733](https://www.linkedin.com/in/mauricio-sant-ana-a708a733))

16. Segurança da Informação do Setor Saúde – Como adotar a LGPD aos negócios? Como fazer gestão dos dados sensíveis de saúde? Como superar o desafio da implementação da LGPD no cenário atual? Como criar mecanismos de prevenção à proteção de dados? Como definir uma estratégia organizacional para proteção de dados em saúde?

A disciplina abordará a introdução a Lei Geral de Proteção de Dados: Conceitos e abordagens. Os impactos da LGPD na saúde. Cenário atual da LGPD no Brasil. Desafios para a implantação da LGPD na saúde. Segurança da Informação x Cyber ataques envolvendo dados. Correção da LGPD com o Compliance. **Juliana Hasse**, Advogada, Especializada em Direito da Saúde e Proteção de Dados ([linkedin.com/in/juliana-hasse-00184240](https://www.linkedin.com/in/juliana-hasse-00184240))

17. Qualidade, Segurança e Experiência do Paciente – Como o gerenciamento das ações de saúde afetam a qualidade e segurança do paciente? Como os sistemas de acreditação podem elevar o nível dos serviços prestador e resultar em melhores avaliações dos pacientes? Como a experiência do paciente pode alavancar os negócios? Como os modelos de cuidados podem ser beneficiados pelo uso de tecnologias? Como a IA pode trazer melhores resultados?

A disciplina abordará a gestão de riscos e segurança em saúde. Acreditações e Auditorias na Área da Saúde. Gestão da Qualidade em Saúde e Sustentabilidade em Saúde. Gestão e Gerenciamento de Processos em Saúde. Melhoria Contínua em Projetos (Lean Six Sigma, otimização de processos) e Modelos de Melhoria e Cuidado Centrado na Pessoa. User Experience (UX) x satisfação do cliente. Uso de Tecnologias de Inteligência Artificial nas linhas de cuidado e ampliação do acesso à saúde. **Priscila Faria**, Especialista em Assistência Baseada em Valor, DRG e Sócia da Transforma Saúde ([linkedin.com/in/priscila-faria-4699119b](https://www.linkedin.com/in/priscila-faria-4699119b)), **Danielle Perdigão**, Especialista em Enfermagem do Trabalho e Auditoria de Serviços de Saúde ([linkedin.com/in/danielle-perdigão-ribeiro-385961187](https://www.linkedin.com/in/danielle-perdigão-ribeiro-385961187)), **Gabriel Oliveira**, Consultor na Transforma Saúde, Certificação Green Belt em Lean Six Sigma, formado em Engenharia e ([linkedin.com/in/gabrielfo](https://www.linkedin.com/in/gabrielfo)) e **Débora Maria Melo**, Enfermeira Sênior, Especialista em Gestão Populacional e Cuidados Intensivos ([linkedin.com/in/debora-maria-melo-a2b0a127](https://www.linkedin.com/in/debora-maria-melo-a2b0a127))

18. Gestão da concorrência e Compliance concorrencial no setor de saúde. Como avaliar e mensurar os impactos de fusões e aquisições de hospitais, clínicas e operadoras de planos de saúde em conformidade com as regras impostas pelo CADE? Como atuar para evitar condutas anticompetitivas nas negociações?

A disciplina abordará os principais conceitos utilizados na análise concorrencial e como são usados na análise de fusões e aquisições no setor de saúde; como ferramentas de análise concorrencial pode auxiliar na gestão e discutir como são analisadas condutas anticompetitivas e o Compliance com as normas concorrenciais desde a Política de concorrência – história e objetivos. A política de concorrência no Brasil. Conceitos chave na análise concorrencial. Aplicação de conceitos concorrenciais na gestão, Atos de concentração. Mercados, concorrência e gestão. Cadeia produtiva da saúde, concorrência e implicações para a gestão. Condutas anticompetitivas no setor de saúde. **Tatiana Lima**, Servidora Pública, Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental ([linkedin.com/in/tatiana-lima-466421ba](https://www.linkedin.com/in/tatiana-lima-466421ba))

19. **Gestão de Conflitos e Judicialização em Saúde.** Como chegamos até aqui? A expansão do judiciário invade a esfera de descentralização do executivo? Há uma crise do legislativo e tensão entre os poderes? Qual o papel de CNJ na busca da consensualidade e uniformização da jurisprudência? Gestão de Conflitos e Judicialização em Saúde, é possível fazer diferente com interoperabilidade de dados?

A expansão da atuação do poder judiciário em regimes constitucionais; Cenários de atuação dos Poderes Executivo e Legislativo. Teorias sobre deslegalização e poder normativo das Agências Reguladoras. Tipos de Judicialização na área da saúde e seus motivos. Possibilidades de resultados e consequências das demandas judiciais. Atuação da sociedade civil nas demandas judiciais. Papel do CNJ na judicialização da saúde. Formas de mediação e conciliação. Gestão de conflitos nas agências reguladoras. Ferramentas tecnológicas para resolução de conflitos.

EDUARDO CALASANS RODRIGUES, Servidor Público, Especialista em Regulação de Saúde Suplementar da ANS.

10 - Corpo Docente

Professor	Titulação	Link Lattes	Disciplina(s)
Marcos Gatti	Doutor em Psicologia Social e Mestre em Psicologia Cognitiva, Social e da personalidade		1. Gestão do Desenvolvimento Humano e Social
Cintia Lima	Especialistas em comportamento humano e analista de perfil comportamental Formação em Coach Business e Master Coach		2. Gestão Estratégica para Gestores
Palloma Cavalcanti	Especialização em Faturamento e Auditoria de Contas Médicas/ MBA em Gestão de Serviços de Saúde		3. Gestão das relações do trabalho em saúde e Gestão da experiência assistencial com foco na fidelização do cliente.
Washington Pereira da Cunha	Mestre em Economia e Especialização em Regulação de Saúde Suplementar		4. Gestão orçamentária e financeira.
Márcia Alemão	Doutora em Administração de Empresas e		5. Gestão de Custos em Saúde

	Especialização em Gestão Pública	
Leonardo Fernandes de Souza	Especialização em Gestão Pública e Governança Corporativa	6. Governança Corporativa
Claudio Marcos Amaral	Especialização em Finanças Corporativas e Controles Internos/ MBA Executivo em Excelência Operacional em Saúde – Lean Six Sigma	7. Gestão de Riscos Corporativos
Leonardo Villas Boas	Especialista em Compliance, Privacidade de Dados, Riscos e Governança Corporativa	8. Compliance e Integridade
Rodrigo Narcizo	Mestre em Educação e Especialista em Regulação de Aviação Civil	9. Gestão da Inovação
Eduardo Calasans	Mestre em Direito da Regulação e Especialista em Regulação de Saúde Suplementar	10. Gestão da transformação digital, Sandbox Regulatório em saúde e Tecnologias emergente em saúde
Wladimir Ventura	Especialização em Saúde 4.0 – Gestão, Tecnologia e Inovação, Auditoria de Sistemas de Saúde, MBA em Gestão de Pessoas e Especialista em Regulação de Saúde Suplementar	
Débora Melo	Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em ESF e Especializada em Enfermagem em Cuidados Intensivos	
Antônio Cordeiro	Especialização em Saúde Suplementar/Especialização em Tecnologias Aplicadas à Educação/Especialização em Práticas Pedagógicas em Multimídia	11. Gestão de marketing e empreendedorismo
Heitor Werneck	Doutor e Mestre em Saúde Pública	12. Evolução dos Sistemas de Saúde

		no Brasil e no Mundo
Clemente Nóbrega	Mestre em Ciências	13.A nova medicina e os profissionais do complexo de saúde.
Leandro Fonseca	Mestre em Ciências da Regulação/Especialização em Finanças/Executivo de Saúde e Advisor	14. Regulação, serviços e valor em saúde, Saúde 4.0 e Gestão Baseada em Evidência
Samir Caetano	Mestre em Direito e Especialista em Regulação de Saúde Suplementar	
Andréa Lozer	Doutora em Epidemiologia e Mestre em Psicologia Social	15. Epidemiologia, Indicadores em Saúde e Gestão dos Dados em Saúde.
Mauricio Sant'Ana	Doutor em Engenharia Nuclear e Mestre em Engenharia de Produção	
Juliana Hasse	Especialização em Direito da Saúde e Proteção de Dados em Saúde / MBA Gestão Empresarial em Saúde	16. Segurança da Informação do setor Saúde
Priscila Faria	Mestranda e Especialista em Gestão em Saúde/MBA em Vendas, Negociação e Resultados de Alta Performance/Especialista em DRG	17. Qualidade, Segurança e Experiência do Paciente
Danielle Perdigão	Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Saúde e Meio ambiente, especialista em Enfermagem do Trabalho e Auditoria em Serviços de Saúde	
Gabriel Oliveira	Mestre em Engenharia Elétrica	

Débora Melo	Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em ESF e Especialização – Enfermagem em Cuidados Intensivos	
Tatiana Lima	Doutora em Teoria Econômica, Organização Industrial / Mestre em Economia Institucional	18. Gestão da Concorrência e Compliance Concorrencial no setor de saúde
Eduardo Calasans	Mestre em Direito da Regulação e Especialista em Regulação de Saúde Suplementar	19. Gestão de conflitos e judicialização em saúde.
Orientadores Andréa Lozer Antônio Cordeiro Cintia Lima Jean Souza Eduardo Calasans Heitor Werneck Wladmir Ventura	Aplicação do Conhecimento	Projeto Final Teórico/Prático

11 – Metodologia

Aprendizagem baseada em equipe ou team based learning – TBL: Atividade dirigida ao desenvolvimento do domínio cognitivo, especialmente focalizado na resolução de problemas, e para a aprendizagem colaborativa entre participantes com distintos saberes e experiências. Inicialmente concebida como uma alternativa às exposições para grandes grupos, a aprendizagem baseada em equipes foi aplicada no ensino em ambiente hospitalar. É desencadeada a partir de uma situação-caso ou disparador que cada especializando analisa individualmente. Após esse estudo, eles respondem a um conjunto de testes que abordam a tomada de decisão diante da situação/contexto analisado. Após conhecer os resultados individuais, cada equipe discute as alternativas e busca um consenso/pacto. Nova votação é realizada por equipe, e os resultados são debatidos por um especialista. Essas atividades são articuladas com desafios de aplicação dos conhecimentos em novas situações simuladas, no formato de oficinas, jogos ou dramatizações.

Plenárias: são atividades presenciais/virtual que objetivam a socialização dos conhecimentos produzidos pelos pequenos grupos e a contextualização/aplicação desses em contextos reais. Embora realizadas no encontro subsequente, referem-se ao trabalho desenvolvido no

encontro anterior. Na plenária, os participantes socializam o conhecimento gerado no encontro anterior, com a presença de especialistas, por meio do diálogo entre diferentes perspectivas e experiências, a partir de novas questões ou desafios trazidos pelos participantes.

Webinares (oficinas de trabalho): são atividades presenciais ou online desenvolvidas com especialistas e Notáveis do Setor orientadas ao desenvolvimento de capacidades específicas e instrumentais, permitindo a imersão dos alunos nas temáticas e network profissional.

Exposições dialogadas: são atividades desenvolvidas por professores especialistas na área e vinculadas a temas específicos acompanhados de casos ou exercícios, visando à participação ativa dos especializando e à troca de experiências. São desenvolvidas de modo articulado com a temática de cada módulo, permitindo uma ampliação e aprofundamento nos aspectos relacionados à gestão, à assistência ou a educação.

Viagem educacional (opcional – custos não estão incluídos no valor das mensalidades): ação educacional em um contexto pedagógico que contribui para a aprendizagem, particularmente, por meio de uma imersão no cotidiano do trabalho e suas nuances permitindo ao aluno vivenciar o conteúdo aprendido no curso em ambiente real, podendo extrair informações e conhecimento para soluções futuras. Essa ação pode utilizar diferentes disparadores e abordagens metodológicas. A viagem seria para a visita ao Hospital Universitário Evangélico Mackenzie no Paraná para vivências práticas e de gestão hospitalar e saúde em um final de semana, a definir.

Diálogos sementes: são atividades desenvolvidas com especialistas nas diversas áreas, inovadoras, de gestão em saúde e orientadas a desenvolver nos participantes a possibilidade de semear na sua prática profissional mudanças a partir das experiências relatadas.

Portfólio de realizações: produção individual, acompanhada em momentos de encontro presencial ou a distância, entre cada participante e seu facilitador. Alguns documentos trazem a identificação de evidências na construção de competência durante o curso: expectativas em relação ao curso, o memorial da trajetória profissional, o perfil de ingresso do participante, as avaliações de desempenho recebidas, as sínteses reflexivas sobre a aprendizagem e a potencialidade de aplicação dos novos saberes e capacidades no seu contexto de trabalho, finalizando com uma narrativa reflexiva sobre o impacto do curso em sua prática. Cada participante tem a liberdade de agregar outros documentos que considerar pertinentes para o registro reflexivo de sua trajetória no curso.

12 – Interdisciplinaridade

O curso é naturalmente interdisciplinar, alinhando conhecimentos das áreas de administração, gestão, finanças e psicologia.

A busca por interdisciplinaridade, cabe ressaltar, é um dos objetivos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

13 – Atividades Complementares

Inobstante não haver uma exigência de atividades complementares, os alunos são incentivados a participar de eventos da Faculdade (palestras e seminários), bem como em outras instituições.

14 – Tecnologia

O curso terá disponível recursos de audiovisual, tais como: Datashow, TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, bem como material de apoio que será distribuído por meio eletrônico entre professores e alunos e/ou por grupo criado na internet com esse objetivo.

15 – Infraestrutura Física

O curso conta com salas de aula amplas, arejadas e bem estruturadas, com sistema de refrigeração central, com quadro-branco e carteiras estofadas e acolchoadas. Acesso livre às dependências da Biblioteca da Faculdade (inclusive sala de estudos individuais e em grupo), bem como aos Laboratórios de Informática da Instituição.

BIBLIOTECA: O acervo está em permanente complementação com a aquisição de novos títulos para atender à bibliografia básica das disciplinas, incluindo textos atualizados das diferentes disciplinas, obras de referência, bem como a assinatura de revistas científicas e programas online da área de Ciências Contábeis. A tipologia do material bibliográfico é a seguinte: Obras de referência (dicionários técnicos especializados, enciclopédias, glossários); Livros e manuais técnicos; Periódicos nacionais e estrangeiros; Produção intelectual; Normas técnicas; Catálogos técnicos e publicações seriadas.

LABORATÓRIOS: A comunidade acadêmica dispõe de 03 laboratórios de informática. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h às 22h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

16 – Critério de Seleção

O pré-requisito essencial para a admissão nos cursos de Pós-graduação da FPM RIO é possuir diploma de graduação em qualquer curso superior. Adicionalmente é exigido um currículo atualizado como critério adicional de seleção, que será utilizado eventualmente em entrevista com o coordenador do curso no caso de procura superior à oferta de vagas.

Ao matricular-se, o aluno aceitará as normas estabelecidas pelo Regulamento Interno e Regulamentos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie RIO. Cada disciplina do curso terá sua avaliação própria. Caso o aluno seja reprovado em uma disciplina, por insuficiência de nota ou de presença, terá de repeti-la em um outro curso que venha a ser programado.

O encerramento das inscrições acontecerá no mínimo uma semana antes do início do Curso. Documentação necessária: Currículo Vitae resumido, Cópias do RG, CPF e do Diploma ou Certificado de Conclusão e do Histórico Escolar da Graduação; Duas cartas de Recomendação de professores ou de profissionais ligados à área de atuação do candidato.

17 – Sistema de Avaliação

A avaliação é considerada uma atividade permanente e crítico-reflexiva do processo de ensino-aprendizagem. Permite o acompanhamento desse processo, visualizando avanços, detectando dificuldades e, por fim, realizando as ações necessárias no sentido da melhoria do desempenho de professores, participantes e da organização do curso.

A avaliação está baseada nos seguintes princípios:

- critério-referenciada;
- contínua, dialógica, ética, democrática e corresponsável;
- formativa e somativa.

A avaliação é critério-referenciada quando o perfil de competência desejado é utilizado como critério ou referência para a avaliação de desempenho dos participantes. Os desempenhos observados são comparados aos critérios de excelência estabelecidos, contemplando as três áreas de competência profissional.

Cada participante recebe retornos de avaliação (feedback), de modo contínuo e sistematizado, que permitem analisar seu desenvolvimento e suas necessidades de melhoria. As informações são provenientes de várias fontes e requerem um diálogo entre observadores e avaliado, primando pela postura ética, democrática e corresponsável.

A avaliação tem caráter formativo quando realizada durante o desenvolvimento das atividades, objetivando a melhoria do processo e do aproveitamento dos participantes.

A avaliação tem caráter somativo quando utilizada para definir a aprovação ou reprovação no curso, sendo atribuídos, respectivamente, os conceitos “satisfatório” e “insatisfatório”.

Avaliação Formativa

As avaliações com características formativas são realizadas verbalmente durante e ao final de todas as atividades de ensino-aprendizagem, garantindo o reconhecimento de conquistas e oferecendo oportunidades de melhoria, de ressignificação e repactuação de critérios, sempre que necessário. Para tanto, são focalizadas a autoavaliação e a avaliação realizada pelos demais participantes sobre o desempenho de cada um.

Avaliação somativa

A avaliação somativa deve focalizar a presença, o desempenho dos participantes nos encontros presenciais e nas atividades de educação a distância, sua participação na produção do PA e sua produção do TCC. Cabe aos docentes basearem essas avaliações numa análise de tendência em relação às avaliações formativas, realizadas ao longo do curso, e que devem indicar o potencial resultado da avaliação somativa.

AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

DESEMPENHOS NAS SITUAÇÕES-PROBLEMA E DEMAIS ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Os participantes são avaliados de modo formativo ao final de cada atividade e de modo somativo na metade e ao final do período do Curso. A avaliação somativa consiste na análise e descrição da tendência do desempenho do participante ao longo dos encontros, utilizando-se como critérios: participação crítica-reflexiva e desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico. O conceito final será obtido pela análise e síntese de tendência dos dois conceitos somativos, sendo considerado satisfatório o desempenho que apresentar tendência de progressão e alcance do perfil de competência esperado.

DESEMPENHO NA REFLEXÃO DA PRÁTICA – PROJETO APLICATIVO

É uma atividade curricular multidisciplinar, coletiva, com foco na problematização e construção de intervenções para a transformação da realidade. Objetiva a construção de um projeto de intervenção na realidade local dos participantes, voltado à aplicação prática dos conteúdos do curso, visando o exercício das competências pretendidas. Pretendemos que os participantes experimentem ferramentas/recursos que serão apresentados pelos facilitadores. O processo de experimentação será guiado e, ao final, todos terão novas habilidades incorporadas a sua atuação profissional, sendo esse um dos diferenciais deste MBA.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, representado por um produto individual e reflexivo da trajetória e das realizações do participante a partir das disciplinas, podendo ser teórico ou

prático e deve ser entregue dentro dos prazos estabelecidos, sendo avaliado pelo facilitador. O projeto aplicativo, construído pelo grupo com orientação do facilitador, também é avaliado de modo somativo. A avaliação desse produto levará em conta a forma como foram identificados e priorizados os problemas, assim como a proposta de ação para o curso.

18 – Controle de Frequência e Aprovação

A frequência (75%) será considerada na conclusão de cada disciplina através do diário de classe. Será aprovado o aluno que, além da frequência mínima mencionada e que através das avaliações a que for submetido, obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina, bem como no trabalho final.

Mecanismo de Gestão e Avaliação:

- A verificação da aprendizagem escolar deve priorizar sua função constitutiva, isto é, diagnóstica, sempre na perspectiva de inclusão do aluno na direção de obter, cada vez mais, melhores resultados no processo de construção do seu aprender e do seu saber, entendido este processo enquanto ato que o sujeito exerce sobre si mesmo.
- Os graus poderão variar de 0 (zero) a 10 (dez), aceitando-se, apenas, aproximação de décimos, ou seja, apenas de uma casa decimal. Havendo apenas uma avaliação individual, que deverá ser formal e documentada, esta será a Nota Final da disciplina/módulo.

O aluno será considerado aprovado se:

- Obter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades acadêmicas de cada disciplina/módulo (critério de assiduidade); e
- A nota final que expressar o aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem for igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina ou módulo e, inclusivamente, no trabalho final.

19 - Certificação

De acordo com as exigências da legislação educacional (Resolução CNE/CES nº 1 de 06 de abril de 2018), o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso. Atendidos os requisitos do curso, será oferecido um Certificado de Pós-graduação Lato Sensu terão validade nacional, emitido pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

20 – Histórico da Instituição

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presentemente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, tem sua origem no ano de 1870, a

partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde o ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 144 anos passados, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que a escola da época não acolhia. No segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a famosa palmatória), introduziu-se a experimentação. Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie” nesse contexto expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, onde se encontram sediados, hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos: O primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBREAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para o Mackenzie também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas"

que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade. Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Na linha histórica temos: Mackenzie College (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde (1980) se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais.

No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação, Dr. Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré (atual Campus Alphaville).

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do IPM. Em 12.08.69 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da

Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento três dezenas de cursos de Graduação, quase 20 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, além de seis dezenas de cursos Lato Sensu e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo.

No Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade – IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.16, com sede provisória na Associação dos Empregados do Comércio, à Rua Gonçalves Dias, 42, 2º andar, a fim de congregar guarda-livros e contabilistas, elevando-lhes o nível cultural e aprimorando o exercício profissional.

Era imprescindível, já na década de 20, o preparo profissional acadêmico para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, motivando, assim, o IBC, a acabar com o empirismo na atividade contábil. Fundou, então, em 1926, a Escola Técnico-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.30, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932, passou a funcionar no sobrado do prédio da Rua da Carioca, 52, com os cursos Propedêuticos, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16.10.34, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do Instituto Brasileiro de Contabilidade, IBC, atualmente sem atividades didático-pedagógicas.

João Ferreira de Moraes Júnior, um dos fundadores do IBC, almejava a articulação sequencial do curso técnico de contabilidade de nível médio com o curso de grau superior, porém, não logrou êxito. A criação da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais prevista no Estatuto do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro continuava no papel até 25 de abril 1964, quando, precisamente no Dia do Contabilista, o Docente Píndaro José Alves Machado Sobrinho, imbuído do mesmo ideal e tenacidade de Moraes Júnior, realizou o sonho dos contabilistas, inaugurando e instalando a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do IBC, tendo passado depois, em lugar de IBC, a ostentar o nome do líder dos contabilistas - Moraes Júnior, em homenagem aos seus feitos em prol dos contabilistas decorrentes das suas campanhas, entre eles o reconhecimento e a regulamentação da profissão, do ensino médio e superior de Contabilidade, a normalização da fiscalização do exercício profissional, o projeto da criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295 de 27.04.46).

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.64, ex vi do Parecer nº 82, de 11.04.64, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, às páginas 9 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.65.

O funcionamento do curso de graduação em Administração começou em 1968, tendo o Parecer de nº 07/1968, de 30.01.68, sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e divulgado pela Revista Documenta nº 80, página 42, em decorrência da regulamentação da profissão de Técnico em Administração, pela Lei nº 4769, de 9 de setembro de 1965.

Destaque-se que a IES foi primeira instituição privada de ensino superior a implantar esse curso logo após a sua regulamentação e fixação da respectiva matriz curricular pelo Conselho Federal de Educação.

Em função do pleno e regular funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e em Administração, comprovado pelos termos de visita de avaliação in loco dos técnicos em assuntos educacionais da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura – MEC do Rio de Janeiro, esses cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.70, publicado no Diário Oficial de 03.04.70, fl.1.

Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados por Decretos assinados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, em 22.12.92, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, ex vi dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Prof. Murílio de Avellar Hingel, Diário Oficial de 12.02.90, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.92 e 02.12.92, pelo Conselho Federal de Educação, documenta 355 e 384.

Desde cedo o IBC firmou convênios com o Centro de Integração Empresa – Escola – CIEE e com grande número de conceituadas organizações privadas e públicas, para realização de estágio supervisionado.

A IES passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria MEC nº 1888, de 30.12.94, Diário Oficial de 04.01.95.

A sede da Faculdade ocupa posição peculiar, na parte central da maior área de comércio popular do Brasil e uma das maiores do mundo, a chamada SAARA (nome derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências, criada em 1962). O prédio localiza-se próximo à Rede Ferroviária, ao principal eixo de comunicação com as zonas Norte e Sul, as Avenidas Presidente Vargas, Passos e Rio Branco, além das linhas 1 e 2 do Metrô.

Tal região, que o planejamento municipal denomina Centro Histórico, é bem maior do que o bairro do mesmo nome, abrigando quatorze bairros, interligados por espessa malha de ruas, túneis e avenidas.

Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC (que recebera a manutenção após a criação da Faculdade, pelo Sindicato dos Contabilistas, em 1964), pelo igualmente tradicional IPM, preservando-se a estrutura administrativa e implementando-se investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo docente, com implantação de Núcleos Docentes Estruturantes em todos os cursos, maior número de docentes em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

Com a nova situação, passos importantes vêm sendo paulatinamente tomados. Este novo momento já tem sido marcado por investimentos realizados na mantida em diversos aspectos institucionais. As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2012-2020” definido pelo Conselho Deliberativo do IPM para o mesmo horizonte temporal, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a Faculdade adota políticas institucionais que estabelecem uma série de diretrizes que nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da FPM RIO nos próximos anos. As ações devem atender a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, contudo, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em novembro de 2014, a Congregação dos Docentes em assembleia histórica, e em votação unânime, elaborou um novo Regimento Geral, alterando o nome da IES, para FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO, igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e homologada pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 1077 de 23.12.15.

A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada a promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

A concepção dos cursos de Pós-graduação respaldou-se no histórico da instituição, respeitando sua missão, visão e objetivos.

21 – Missão e Visão Institucional

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: “Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de “Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão e aplicados no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

22 – Princípios e Valores

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às

diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no âmbito de seu Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissional com inteligência autônoma, que se utilize de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.